



Simpósio Integrado das Ciências Farmacêuticas

AVANÇOS QUE CONECTAM CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA

CORRELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE CRÔNICA E INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO.

Maria Luiza de Araujo Monteiro¹; Tiago Lucas Pereira Dias²; Anne Travassos Galindo²; Jessica Marcela Barbosa da Silva Ribeiro Rocha²; Beatriz Cardoso Campos de Assunção²; Filipe Silveira Duarte²

¹Depto de Ciências Farmacêuticas (DCFAR), UFPE; ²Laboratório de Neurofarmacologia Experimental (LNE), Depto de Fisiologia e Farmacologia (DFF), Recife, Pernambuco.

E-mail do autor principal: mariaaraujo.monteiro@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência em idosos, caracterizando-se por declínio cognitivo progressivo. Diante do envelhecimento populacional, a identificação de fatores modificáveis torna-se essencial para o manejo da doença. Nesse contexto, o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), têm sido investigado por sua possível associação com o desenvolvimento da DA e de outros processos neurodegenerativos, embora a relação causal ainda seja incerta. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre o TAG e o desenvolvimento da DA e de outras alterações neurodegenerativas, bem como sua associação com o comprometimento cognitivo dos pacientes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed e Scopus. A busca contemplou artigos originais publicados entre 2016 e 2026, utilizando-se os descritores “Anxiety”, “Anxiety Disorders”, “Alzheimer”, “Alzheimer Disease” e “Risk Factors”, combinados pelos operadores booleanos “OR” e “AND”. A triagem dos estudos foi auxiliada pela ferramenta Rayyan. Inicialmente, foram identificados 2.202 registros, dos quais 36 foram selecionados após triagem de título e resumo. Após a leitura na íntegra, 6 estudos de coorte atenderam aos critérios de inclusão, compondo a amostra final. Foram incluídos estudos clínicos e pré-clínicos que abordassem a ansiedade como fator antecedente à DA ou outros comprometimentos cognitivos. Como critérios de exclusão, consideraram-se artigos de revisão e estudos em que o TAG não precedeu os desfechos analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados indicam uma possível associação da ansiedade com processos neurodegenerativos, incluindo a DA, sugerindo uma associação entre o TAG e a neuroinflamação–decorrente do estresse crônico. Embora os estudos não tenham se restringido à DA, observa-se o destaque da condição como um dos principais desfechos. Parte dos estudos apontam uma prevalência dessa condição em mulheres, com idade entre 50 e 64 anos. Não houve diferença significativa na progressão dos danos em indivíduos com ansiedade associada à insônia, em comparação àqueles com ansiedade crônica isolada. Fatores psicossociais, como estado civil e socioeconômico, também demonstraram influência nessa relação. Os estudos também indicaram que a ansiedade crônica durante a





adolescência ou início da vida adulta pode estar associada a um maior risco de desenvolvimento de DA e doenças neurodegenerativas ao longo da vida, sugerindo um possível papel no comprometimento cognitivo. Alguns autores relacionam essa associação a mecanismos como degeneração axonal e sináptica, embora ainda não haja consenso definitivo na literatura. **CONCLUSÃO:** A presente revisão sugere que a ansiedade crônica presente na adolescência e fase adulta pode estar associada a um maior risco de desenvolvimento da Doença de Alzheimer na terceira idade, com possíveis mecanismos neuroinflamatórios. Entretanto, às limitações dos estudos analisados e à ausência de consenso na literatura, não permite estabelecer uma relação de causalidade. Reforça-se a importância do desenvolvimento de novos estudos longitudinais para elucidar os mecanismos neurobiológicos envolvidos nessa associação, bem como o potencial do rastreio da ansiedade para prevenção da doença de alzheimer.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Doença de Alzheimer. Fator de risco.

ÁREA TEMÁTICA: Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica e Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SUN, L et al. A ansiedade aumenta o risco de declínio cognitivo e está associada à degeneração axonal/sináptica em idosos cognitivamente saudáveis. **eBioMedicine**, p. 94, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.ebiom.2023.104703>.

SANGNAM, Ahn et al. Efeito combinado do transtorno de ansiedade e da insônia no risco de diagnóstico de DADR (Doença de Alzheimer e Demência). **The Journal of Prevention of Alzheimer's Disease**, v. 13, n. 8, p. 100621, 2026. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.tjpad.2026.100621>.

MA, L; TAN, ECK; BUSH, AI. Elucidando a ligação entre ansiedade/depressão e demência de Alzheimer no estudo australiano de biomarcadores de imagem e estilo de vida (AIBL). **J Epidemiol Glob Health**, v. 14 , p. 1130–1141, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.1007/s44197-024-00266-w>. Acesso em: 10 jul. 2026.

AUNSMO, RH; STRAND, BH; ANSTEY, KJ. Associações entre depressão e ansiedade na meia-idade e demência mais de 30 anos depois: O Estudo HUNT. **Alzheimer's Dement**, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.1002/dad2.70036>.

BAI, C et al. A associação entre depressão, ansiedade, distúrbios do sono e demência: um estudo de coorte prospectivo com 350.186 adultos. **BMC Neurol**, v. 26, p. 105, 2026. Disponível: <https://doi.org/10.1186/s12883-026-04676-0>.

